

ESFORÇO CONCENTRADO

Senado aprova as viagens ^{O GLOBO} do Presidente

BRASILIA — O Senado aprovou ontem, por 32 votos a favor, quatro contra e uma abstenção, a autorização para o Presidente Sarney viajar à Itália, o período de 7 a 11 de julho, e também para fazer, se for preciso, outras viagens internacionais no período entre 1º de julho e 31 de janeiro de 1987, desde que comunique previamente as viagens às Mesas da Câmara e do Senado.

O PDS, que fez acordo na Câmara para aprovação do projeto, tentou no Senado limitar a autorização à viagem à Itália. A tentativa, feita através de emenda do Líder Murilo Baradó, foi rejeitada.

O Senado aprovou ainda as redações finais do projeto que estabelece prazo de um ano para a prescrição de atos relativos a concursos públicos (que irá à sanção presidencial) e do projeto que reduz para 25 anos o tempo de serviço para aposentadoria das mulheres jornalistas (que irá agora ao exame da Câmara).

Com uma pasta debaixo do braço, o Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) foi no final da tarde ao Aeroporto de Brasília esperar o Deputado Carlos Wilson (PMDB-PE). Como Vice-Presidente da Comissão de Redação da Câmara, Marcílio buscava a assinatura do Segundo Vice-Presidente da Mesa, da qual dependia a abertura da sessão do Senado, convocada para votar os projetos aprovados semana passada pela Câmara.

25 JUN 1986

Até a tarde, dos 138 projetos aprovados pela Câmara em esforço concentrado, há oito dias, apenas dois tinham chegado ao Senado: o que autoriza o Presidente Sarney a ausentar-se do País e o que trata da isenção de impostos para compra de táxis a álcool. A retenção dos outros projetos na Câmara ameaçava frustrar o esforço concentrado do Senado. Foi preciso que Carlos Wilson assinasse mais de cem projetos enquanto aguardava audiência com o Ministro João Sayad.

— Na verdade, não há distância maior do que a que existe entre a Câmara e o Senado no que diz respeito à tramitação de matérias — desabafou o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli.

Em represália à demora na chegada dos projetos ao Senado, o Líder do PMDB, Alfredo Campos, prometia cumprir rigorosamente o Regimento Interno e enviar todos os projetos polêmicos ao exame das comissões.

— Não vamos permitir que a Câmara fique com os projetos durante um ano e nós, aqui no Senado,せjamos obrigados a votá-los em um ou dois dias — esbravejou Campos.

No caso dos projetos aprovados semana passada pela Câmara, a demora estava ocorrendo por causa da ausência em Brasília do Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães (que está licenciado) e dos Primeiro e Segundo Vice-Presidentes, Humberto Souto (PFL-MG) e Carlos Wilson (PMDB-CE).

À tarde, os senadores que estavam em seus gabinetes receberam a visita de atrizes, atores, diretores e produtores de cinema e televisão, comandados por Glória Pires, Beth Faria e Maitê Proença, que, de gabinete em gabinete, pediram o comparecimento hoje em plenário e o voto favorável ao projeto dos incentivos fiscais à cultura, a chamada Lei Sarney.